

Formação Sócio-Técnica de Jovens Agricultores como Agentes de Desenvolvimento Rural no Assentamento Ouro Verde, Lagoa Grande, PE

Sociological-Technical Training of
Young Small-Scale Farmers as
Rural Development Agents in the
Ouro Verde Settlement, Lagoa
Grande, PE, Brazil

*Josiel Bezerra dos Santos¹; Elder Manoel de Moura
Rocha²; Lícia Mara Marinho da Silva²*

Resumo

O objetivo do trabalho foi apresentar um programa desenvolvido para dar capacitação sócio-técnica a jovens agricultores do assentamento Ouro Verde, Lagoa Grande, PE, com ênfase na cultura da videira, visando proporcionar a formação de Agentes de Desenvolvimento Rural (ADRs) para contribuírem com o desenvolvimento local, como multiplicadores do conhecimento, tornando-os aptos a buscar oportunidades de inserção no mercado de trabalho. Foi realizado o diagnóstico agrosocioeconômico da comunidade e definidas as atividades de capacitação. Realizou-se 60 h/aula em cursos, duas avaliações do sistema de irrigação, cinco dias de campo, três visitas técnicas e treinamento sobre técnicas da cultura da videira, associada com outras áreas de conhecimento, como, associativismo e cooperativismo, cidadania, desenvolvimento sustentável, segurança no trabalho,

¹Bolsista da Embrapa Semi-Árido; ²Analista da Embrapa Semi-Árido, BR 428, Km 125, Zona rural, Caixa postal 23, Petrolina, PE - CEP 56302-970; emmrocha@cpatsa.embrapa.br

processamento e comercialização de frutos, e crédito agrícola. Os ADRs atuam como difusores de tecnologias na comunidade, melhorando os sistemas de produção e reduzindo os impactos ambientais.

Palavras-chave: Educação rural. Viticultura. Reforma agrária.

Introdução

O assentamento de agricultores pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), em áreas com grande potencial para a agricultura irrigada, pode proporcionar aos agricultores familiares um modo de torná-los competitivos e inseridos na economia globalizada, por meio de um programa de assistência técnica e extensão rural, permitindo que se consolidem nessa atividade.

O assentamento Ouro Verde, no município de Lagoa Grande, PE, possui área de 490 ha e 100 famílias assentadas, explorando a cultura da videira. Essa atividade requer elevado nível tecnológico, uso racional de insumos, menor degradação do meio ambiente, concorrendo para a obtenção de alta produtividade e redução do custo de produção. Entretanto, a limitada assistência técnica e extensão rural existente na comunidade concorre para a manutenção de baixa produtividade e pouca sustentabilidade.

Por outro lado, dado à capacidade de suporte do assentamento ser limitada às 100 famílias assentadas, observa-se a falta de perspectiva profissional para os jovens agricultores, filhos dos assentados, que com o passar do tempo, buscam desenvolver atividades profissionais em outras localidades.

A formação de ADRs pode contribuir para minimizar esse problema. Segundo Guimarães Filho (2005), o ADR é um jovem agricultor, integrante da comunidade rural que, por seu potencial de absorção de conhecimentos, capacidade de liderança, interesse e disponibilidade, é indicado pela comunidade e capacitado para desempenhar o papel de aglutinador, animador do processo de desenvolvimento local e de multiplicador do conhecimento, constituindo-se no principal instrumento indutor da interação da experimentação social com a experimental técnica.

Material e Métodos

Inicialmente, foi realizado, na Embrapa Semi-Árido, um seminário de sensibilização, onde os técnicos da Embrapa e do INCRA 29ªSR apresentaram aos agricultores assentados, as ações propostas, prazos e metodologia de trabalho, obtendo destes, a aprovação da programação. Por meio da Associação dos Agricultores do Assentamento Ouro Verde, foram selecionados quatro filhos de assentados, cujo perfil atendiam aos critérios sugeridos por Guimarães Filho (2005) e que poderiam ser capacitados como ADRs, conforme os objetivos desta intervenção técnica.

Para fazer o diagnóstico agrosociocultural, foram aplicados pelos ADRs, sob a orientação da Embrapa Semi-Árido e do INCRA, 30 questionários junto aos assentados. Essa atividade proporcionou priorizar as ações de capacitação a serem executadas. As ações de transferência de tecnologias(TT) foram direcionadas aos agricultores e, preferencialmente, aos jovens ADRs. Para realizar essa formação, foi necessário a utilização do acervo tecnológico da Embrapa Semi-Árido de agricultura irrigada e, principalmente, a participação da equipe de pesquisadores e analistas.

Semestralmente, foram realizadas reuniões com os atores envolvidos no trabalho: Embrapa, INCRA, Associação de Agricultores e ADRs para avaliar as atividades realizadas, ajustar a programação e definir novas atividades. A partir dessa ação, constatou-se a necessidade da inclusão de outros jovens da comunidade e intensificar a capacitação profissional. A partir de março de 2009, a equipe de capacitandos passou de quatro para 28 jovens agricultores do assentamento Ouro Verde.

Como o cultivo da videira é predominante na comunidade trabalhada, as atividades de TT programadas e executadas deram ênfase ao manejo desta cultura, desde o preparo do solo até a comercialização. Porém, outras culturas e áreas do conhecimento foram exploradas, como a formação de horta comunitária, cultura da mangueira, associativismo e cooperativismo, segurança no trabalho, cidadania e desenvolvimento sustentável, agroindústria, acesso a créditos, proteção do meio ambiente, entre outros. O trabalho recebe apoio técnico da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), Faculdade de Formação de Professores de Petrolina (FFPP-UPE) e do Banco do Nordeste.

Resultados e Discussão

Por ocasião da realização do diagnóstico agrosociocultural e tecnológico das 100 famílias do assentamento Ouro Verde, foram entrevistadas 30 famílias. Dentre outros aspectos, se estudou a distribuição da mão-de-obra familiar e o nível de escolaridade da população na faixa etária entre 15 e 60 anos. Com relação a mão-de-obra familiar economicamente ativa, observou-se que, em média, há mais de quatro pessoas por domicílio, 73,1 % com faixa etária entre 15 e 60 anos, 25,4 % menores que 15 anos e 1,5 % com idade acima de 60 anos.

A identificação da escolaridade dos assentados (Tabela 1) demonstra que 48,4 % possuem Ensino Fundamental II ou Ensino Médio completo/incompleto. Esse percentual foi importante para a elaboração da capacitação para os agricultores, uma vez que esse nível educacional enseja espaço para novos conhecimentos.

Tabela 1. Escolaridade dos assentados em atividade produtiva.

Nível de escolaridade	Frequência relativa
Analfabeto	5,30
Ensino Fundamental I	46,30
Ensino Fundamental II	24,20
Ensino Médio Incompleto	9,50
Ensino Médio Completo	14,70
Ensino Superior	0,00
Total	100,0

O processo de formação e de capacitação dos ADRs e agricultores encontra-se em execução, por meio das seguintes etapas:

- Duas avaliações do sistema de irrigação por gotejamento, nos lotes dos assentados, realizadas com os ADRs. Na primeira avaliação se observou a baixa eficiência do uso da água, trazendo degradação ambiental, devido à pressão do sistema estar abaixo do recomendado; variabilidade de emissores de água na mesma unidade de produção; espaçamentos entre os emissores nas linhas laterais não uniformes; áreas com excesso

ou escassez de irrigação, ocasionando mortes de plantas tanto por encharcamento como por falta d'água; falta de capacitação e orientação técnica em manutenção e manejo de sistema de irrigação, entre outros. Foi relatado ao INCRA o redimensionamento do sistema de irrigação e foi feita a substituição das linhas de gotejadores, além de instalação de filtro de areia e de fertirrigação e, principalmente, capacitação dos agricultores no manejo e manutenção do sistema de irrigação. Após a substituição do sistema, foi feito controle e observou-se uma otimização do referido sistema de irrigação.

- Dias de Campo sobre as principais pragas e doenças da cultura da videira e métodos de controle; uso correto do equipamento de proteção individual (EPI); manejo de podas e fertirrigação, abrangendo os ADRs e mais 80 agricultores assentados.

- Busca de experiências por meio de visitas a empresas e instituições de referência, como hortas comunitárias do Centro Social Urbano (CSU) do Colégio Otacílio Nunes, e a lotes de produção de uvas do Distrito de Irrigação Senador Nilo Coelho.

- 60 h/aula em cursos sobre associativismo e cooperativismo, metodologia participativa de pesquisa e desenvolvimento, noções sobre viticultura e implantação do pomar, coleta de amostras de solo e de folhas para análise de fertilidade, adubação da videira, relação solo-água-planta e atmosfera, efeitos da agricultura irrigada no meio ambiente, preparo e uso de compostos orgânicos e caldas biofertilizantes, e manejo de pequenas hortas. Esses cursos foram ministrados para a equipe dos ADRs.

- A carga horária de treinamento que os ADRs receberam, os credenciam a obter, junto ao INCRA, a Declaração de Aptidão (DAP) que possibilita o acesso ao crédito do Pronaf-Jovem e assim, contribuirão efetivamente no desenvolvimento de suas unidades produtivas.

Conclusões

Observou-se uma mudança comportamental nos jovens agricultores participantes do trabalho, por meio do engajamento e compromisso dos mesmos, acreditando na proposta. Observou-se ainda que a capacitação em liderança foi eficaz e que os ADRs estão atuando como difusores de tecnologias junto aos demais assentados da comunidade.

Agradecimentos

À Embrapa Semi-Árido pela concessão da bolsa e pela oportunidade de desenvolver este trabalho juntamente com a Área de Comunicação e Negócios para Transferência de Tecnologia (ACN).

Referências

GUIMARÃES FILHO, C. **Território de Acauã**: relatório de consultoria em planejamento e gestão de políticas públicas. Petrolina: Projeto FAO, 2005. 48 p. il.